



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de abertura do Complexo Cultural da República e das comemorações do Ano 100 do arquiteto Oscar Niemeyer**

**Brasília-DF, 15 de dezembro de 2006**

Excelentíssima senhora Maria de Lourdes Abadia, governadora do Distrito Federal,

Excelentíssimo ex-governador, hoje senador da República, Joaquim Roriz,

Minha querida companheira Marisa,

Familiares do nosso querido Oscar Niemeyer,

Nelson Pantoja, companheiro da Maria de Lourdes Abadia,

Deputados federais aqui presentes,

Senadores,

Nosso querido Ricardo Marques, secretário de Cultura do DF,

Embaixadores acreditados junto ao meu governo,

Mulheres e homens de Brasília,

Roriz, primeiro, quero dar um testemunho aqui. Quando, em 2004, eu trouxe o Oscar Niemeyer a Brasília, acho que foi a última vez que ele veio a Brasília, para dar autorização para que nós fizéssemos a reforma no Palácio da Alvorada – você sabe que aqui no Brasil tem um tipo de gente que viaja para o exterior e fica admirando tudo que é obra de arte no exterior. Mas aqui no Brasil, quando a gente investe para fazer uma coisa, as pessoas criticam – um dos sonhos do nosso querido Oscar Niemeyer era ver esta obra concluída. Veja que coisa extraordinária. Ele hoje comemora 99 anos de idade e está vendo, em vida, o seu sonho arquitetônico sendo realizado. Certamente, no dia em que o Oscar Niemeyer não estiver mais entre nós, ele saberá que ele se foi



quando todos os seus filhos projetados para Brasília ficaram concluídos. Eu acho que esta é uma obra, pela magnitude dela, se todo brasileiro ou estrangeiro que entrar aqui tiver o choque eu tive na hora em que entrei aqui, eu penso que isto aqui será um palco de exposições culturais inesquecíveis para Brasília, e Brasília realmente precisava disto.

Oscar Niemeyer completa hoje 99 anos de idade e, por isso, nós temos que ter muito orgulho, muito orgulho de termos nascido num país que tem como filho o Oscar Niemeyer. Temos que ter muito orgulho. Quando viajamos para o exterior é que a gente vê o orgulho que a gente tem de ter o Oscar Niemeyer aqui no Brasil porque, muitas vezes, lá fora as pessoas reconhecem muito mais do que aqui dentro.

Mas a vida não é só alegria. Hoje nós estamos inaugurando este palácio extraordinário da cultura e perdemos uma das extraordinárias figuras culturais deste País, o nosso querido Sivuca, que morreu, a quem nós todos devemos render uma homenagem porque o Sivuca foi um artista completo e, certamente, fará falta à cultura brasileira.

Esta cerimônia de inauguração do Complexo Cultural da República homenageia, com muita justiça, personalidades marcantes da luta democrática e da história do nosso País. E faz com que Brasília assuma, a partir de agora, uma nova dimensão cultural, digna da influência que exerce sobre todo o Brasil e da referência arquitetônica que é para o mundo.

O Complexo Cultural da República, como se sabe, leva o nome de João Herculino, prefeito de Sete Lagoas, deputado federal cassado e preso por lutar pela liberdade e democracia, e é composto pela Biblioteca Nacional Leonel de Moura Brizola e pelo Museu Nacional Honestino Guimarães.

O governador Brizola é um dos grandes vultos da nossa história. E Honestino simboliza, como poucos, as lutas do movimento estudantil e das famílias dos mortos e desaparecidos políticos no Brasil.

A criação deste Complexo, vocês sabem muito bem, veio complementar



o projeto urbanístico de Lúcio Costa e de Oscar Niemeyer, a quem o Brasil tanto deve. Hoje, ao completar 99 anos de uma vida profícua e solidária, dando-nos um exemplo extraordinário de dedicação à cultura e à política nas suas raízes, nas suas formas mais puras.

Brasília é a expressão maior das suas convicções, projetada de uma forma aberta e integrada, praticamente conclamando o povo a convergir livremente para a Praça dos Três Poderes.

Penso que esse é o sentido maior da obra grandiosa de Niemeyer e Lúcio Costa, capitaneada pela firme vontade política e determinação inquebrantável do nosso saudoso presidente Juscelino Kubitschek.

Minhas senhoras e meus senhores,

Brasília amplia hoje, e muito, o seu vigor cultural, colocando-se ao lado das principais capitais que se notabilizaram em todo o mundo por seus museus, bibliotecas e teatros. Em algumas dessas capitais, esses equipamentos culturais são um marco que já vem de séculos e até de milênios. Uma cidade como Brasília, há quase vinte anos Patrimônio Cultural da Humanidade, merecia um Complexo Cultural como este, que está à altura de sua importância como capital do Brasil. Ainda mais agora, que recente pesquisa do IBGE aponta que a cultura é o quarto item de consumo da família brasileira. Segundo os dados do IBGE, a indústria cultural emprega cerca de um milhão e meio de trabalhadores, o que corresponde a 4% da mão de obra ativa do País. Considerando o setor informal, esse número chega a três milhões e setecentas mil pessoas. Se isso nos deixa felizes, porque revela o crescente interesse do brasileiro pela cultura, também aumenta nossa responsabilidade para satisfazer os anseios e a vontade do povo por ter cada vez mais acesso aos bens culturais.

O nosso governo tem feito um esforço muito grande nesse sentido, buscando parcerias com estados e municípios e com a sociedade civil para promover cada vez mais a rica diversidade cultural brasileira. E a inauguração



deste Complexo Cultural vai propiciar, sem dúvida, maior acesso da população à cultura, fortalecendo ainda mais a capital do nosso País como pólo irradiador de conhecimento, arte e cultura.

Meu caro Roriz, minha cara Maria de Lourdes Abadia, as pessoas podem dizer: bom, mas o Roriz fez esta obra, a Maria de Lourdes concluiu, mas isso está projetado há 50 anos. O dado concreto é que o projeto, por mais bonito que seja, só se transforma em realidade quando tem gente de coragem para fazer. E fazer uma obra dessas é um ato de coragem, porque poderia estar pronta há muito mais tempo, e somente agora é que se deu conta que Brasília precisava disso. Afinal de contas, Brasília é uma cidade extraordinária, pelo menos para quem mora nas regiões mais próximas do centro de Brasília, uma cidade com áreas de lazer extraordinárias, com parques fantásticos, mas faltava isso. Faltava um cartão-postal a mais para Brasília, e eu acho que vocês dois deram de presente a Brasília e ao povo brasileiro e, por que não dizer, ao mundo, a obra que era o sonho de Oscar Niemeyer, a obra que era o sonho de Lúcio Costa e a obra que, agora, é um presente de Natal a 190 milhões de brasileiros.

Muito obrigado e que Deus nos abençoe nessa empreitada.

Leia o release sobre o assunto:

<http://www.info.planalto.gov.br/download/notas/REL151206.DOC>